

EDITORIAL

No início deste ano, assumiu a direção do Instituto uma diretoria eleita no final de 2003, estando, portanto, assim composta: Pe. Luiz Gonzaga Scudeler, CSsR — diretor presidente, Pe. Paulo Parisi, Cs, Pe. Carlos Cigolini, Cs e Pe. Norberto Foerster, SVD. Nosso compromisso é levar avante o empenho das Congregações associadas em oferecer um estudo teológico que responda aos desafios da fé no contexto de pluralidade cultural e religiosa da sociedade. Dentro desse objetivo geral, a revista ESPAÇOS torna-se um veículo que amplia o horizonte de sua responsabilidade no levar aos seus leitores um pouco da reflexão teológica que é desenvolvida pelos professores do Instituto.

Nesse sentido, os nossos leitores certamente irão sentir a ausência dentre os articulistas da nossa revista, do professor Pe. Hermilo Eduardo Pretto, que no início deste ano e no começo da nova direção do Instituto nos deixou para sempre. O professor Hermilo era membro da Congregação dos Missionários de São Carlos e lecionou no ITESP por trinta anos. Quis o desígnio da Providência levá-lo para junto de si no dia 25 de janeiro, quando a Igreja festeja o apóstolo da graça aos Gentios. Lembro aqui o que tive oportunidade de ressaltar em outros momentos, que o professor Hermilo trabalhava com os nossos estudantes, além dos aspectos epistemológicos e metodológicos da Teologia, o tratado antropológico da Graça enquanto se manifesta na Criação, vence a maldade do Pecado e se transpõe como gratuidade de Dom divino. Temas que em diversos momentos de nossa publicação, ele buscou partilhar com os leitores da revista através de artigos cuja seqüência, *Ética e Gratuidade* (1994), *Antropologia da Festa* (1997), *Os limites da razão e as razões da fé* (2000), *A graça como transcendência significativa* (2001), mostra-nos seu empenho de aprofundar a gratuidade da graça divina como o princípio da festa da vida.

Neste número da revista, dedicada à experiência do divino como fenômeno carregado de emoções religiosas, são vistos diversos aspectos da complexa realidade emocional humana. Tendo, pois, em vista o substrato emocional da experiência religiosa, o Prof. J. L. Cazarotto possibilita-nos situar e aprofundar a dupla vertente do emocional humano: o fator biológico da

sensação e a construção sócio-cultural dos sentimentos. A partir do substrato antropológico, abrem-se dois níveis de aprofundamento para a compreensão teológica da religiosidade. A primeira dela é a religiosidade enquanto se expressa através do corpo em gestos ritmados. Assim, a reflexão do Prof. J. Andrade sobre a dança ritual resgata a expressão originariamente religiosa da dança ajudando-nos a perceber melhor o universo de sentimentos humanos despertados pela relação com o divino.

A segunda leva-nos a considerar a linguagem poética como pré-requisito para a revelação divina enquanto esta pressupõe uma abertura humana para sua acolhida. Os autores, A. P. Saraiva e R. Gomes, estimulados e supervisionados pelo Prof. A. Otten, buscam demonstrar, analisando a estrutura e a linguagem poéticas de algumas poesias, como essa predisposição à dimensão reveladora do divino se faz presente no cotidiano da vida segundo a experiência expressa por alguns poetas.

Por fim, uma experiência religiosa em sua vertente emocional é relatada pela professora Eliana Massih. A partir de uma vivência relacional profunda e tocante com o próprio pai, demonstrando que, entre a experiência e vivência da fé e o aprofundamento e compreensão dessa fé, há um universo de questões a serem aprofundadas e que nos fazem sentir estimulados a buscar uma melhor compreensão da relação entre o transcendente divino e a imanência humana.

Sem dúvida, a nossa revista oferece ainda ao leitor outros elementos correlatos ao ressaltado até aqui. É, sem dúvida, desafiador e oportuno retomar a chave de leitura bíblica latino-americana para resgatar o elemento emocional contido na opção preferencial pelos pobres (Prof. Daniel Godoy), como também a dinâmica espiritual que tal opção comporta para a práxis eclesial (Profa. Ceci B. Mariani). O aspecto histórico dessa ação eclesial é realçado pelo estudo sobre a polêmica dessa contribuição na construção da identidade religioso-cultural no Brasil (Prof. Ênio J. da Costa Brito).

Esperamos que os leitores possam fazer bom proveito de todo esse material! Aos articulistas agradecemos a contribuição que sua dedicação nos oferece neste número.

Pe. Luiz Gonzaga Scudeler
Diretor